

“É uma salada”, *ARC P-3* define Sant’Anna

“É uma salada — definiu ontem o líder do Governo, deputado Carlos Sant’Anna, ao analisar o texto do substitutivo II, com o qual ele acha que o deputado Bernardo Cabral conseguiu desagradar a todos e gerar muita perplexidade na Constituinte. Ele não foi um relator e sim autor do substitutivo, acusou, lembrando que dele constam coisas nunca antes debatidas. Por essa razão, anunciou que vai pedir destaque e derrubar boa parte do substitutivo, para o que está certo de que funcionará a favor o desagrado generalizado dentro dos diversos grupos.

Segundo Sant’Anna, o parlamentarismo puro é utópico e não se aplica à condição brasileira até mesmo na eventualidade de se querer mudar o sistema de governo. Ele acha que o povo não quer eleger um presidente da República destituído de poderes e pelo modelo Cabral, a campanha só seria viável dentro da promessa de derrubar o regime de gabinete logo depois da posse. Ou seja, terebre algumas crises séveras.

Na sua riamoslise, o modelo proposto não dá ao Presidente poderes sequer semelhantes aos existentes em Portugal e França. O elenco de atribuições pode ser longo, comentou, mas

tudo não passa de funções honoríficas. Além disso, reclama da forma de eleição, com o segundo turno sob a responsabilidade do Congresso Nacional, escolhendo entre os dois mais votados: “isso contraria a expectativa do povo e enfraquece o Presidente da República”.

“É uma coisa absolutamente impossível de aceitar”, continuou o líder governista, achando que até a Rainha da Inglaterra detém mais poderes do que os previstos pelo modelo Cabral para o futuro presidente brasileiro. Ele reclama também que o sistema entraria em vigor logo, atingindo o presidente Sarney e como manda os governos estaduais se adaptarem, criaria problemas e desgostos demais.

Por sinal, o Planalto conta com a reação dos governadores de Estado para engrossar os votos presidencialistas na Comissão Sistematização, já que eles possuem influência sobre boa parte das suas bancadas e não querem perder os poderes atuais. Sant’Anna está certo de que mesmo entre os parlamentaristas menos ortodoxos encontra disposição para ajudar a derrotar o texto do relator, que conseguiu desagradar a todos os segmentos da Constituinte.